

A pesar das dificuldades, a certeza de ter feito a coisa certa

Arquivo Pessoal

STELA MÁRIS ZICA

ESPECIAL PARA O CORREIO

“Se pudesse, faria tudo novamente. Não me arrependo nem um pouco de ter saído de minha terra.” A declaração do goiano Orédio Alves de Rezende hoje, 46 anos depois de sua chegada à nova capital, é sinal de bravura, de coragem e demonstra a certeza de ter feito a escolha certa.

Não é por menos, o então estudante em Anápolis hoje só guarda boas recordações da cidade que escolheu para trabalhar e morar. Aqui, Orédio construiu família, os negócios e a imagem de um pioneiro que apostou no sonho de Brasília.

Da Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante, onde se instalou no início, ele acompanhava a chegada das primeiras máquinas e caminhões para o início das obras do Plano Piloto e assistia ao levantamento dos primeiros blocos de concreto, que aos poucos davam forma à Esplanada dos Ministérios.

Cidade Livre

A empresa de Orédio, a hoje Induspina Autopeças Ltda., praticamente viu Brasília nascer e crescer. Testemunhou e acompanhou as grandes construções da cidade e as transformações do mercado automobilístico da nova capital. Durante vários anos, a empresa foi ponto de referência para os moradores e visitantes da então Cidade Livre.



Também de origem goiana, a Induspina rompeu fronteiras e alcançou o Distrito Federal, graças à coragem e disposição de seu funcionário e então gerente, Orédio, responsável pela abertura da única filial na região, em meados de 1958.

A agitação do centro comercial, o vaivém dos carros e a presença de grandes lojas nas proximidades como a Móveis Aurora e a Auto-Peças Moreira — a única do ramo, até então, no Distrito Federal — levaram o goiano de

Pires do Rio a se instalar na 2ª Avenida da Cidade Livre. Na frente, funcionava a loja, onde expunha as mercadorias e atendia os clientes. No cômodo dos fundos fez a sua residência. “A vida na época era difícil, sem conforto e recursos. Fazíamos tudo pensando no amanhã”, explica o pioneiro, que se sentia empolgado e maravilhado com as obras gigantescas da nova capital. Para ele, o sentimento de nacionalismo, a disposição e a vontade de construir o futuro eram comuns na época e

os impulsionavam.

As empresas responsáveis pela construção de Brasília encontravam na loja do Goiano — como Orédio era conhecido pelos frequentes — todas as peças necessárias para o reparo das máquinas. “Se eu não tinha a peça, dava um jeito de buscar em São Paulo”, lembra o comerciante, que chegava a viajar duas vezes por mês com este objetivo. Devido às condições das estradas, sem asfalto, ele levava dois dias para ir a São Paulo e dois para voltar.

**A FILIAL DA GOIANA
INDUSPINA SE
INSTALOU EM 1958
NA 2ª AVENIDA
DA CIDADE LIVRE**

O ritmo frenético das obras e o trabalho incessante provocavam o desgaste natural das máquinas. Quando isso acontecia, a autopeças do Núcleo Bandeirante era o endereço certo para a troca ou a substituição de algumas delas.

Impressionado com o ritmo das obras, Orédio chegou a Brasília para montar a filial da goiana Induspina de Automóveis na cidade. De gerente, virou dono e expandiu os negócios na capital



NA CAPITAL,
ORÉDIO
PROGREDIU NA
PROFISSÃO E
CRIOU UMA
BONITA FAMÍLIA

O bom atendimento e a qualidade dos serviços atraíram sempre grandes empreiteiras à Induspina, como a Mendes Júnior, Camargo Correia, que abria as primeiras vias de Brasília, Coenge S/A — contratada para construir o Eixão, a CCBE, a Construtora Rabelo, a Pacheco Fernandes Dantas — responsável pela construção do Palácio do Planalto, entre várias outras construtoras. A presença constante de um Ford Mercury na calçada da loja sinalizava a confiança e fidelidade do alto escalão do governo aos serviços prestados pelo pioneiro. “Os Mercury eram bastante utilizados pelos deputados”, recorda Orédio, que também comercializava peças para Jeep e Rural, bastante utilizados na época.

O espírito empreendedor do comerciante, agora proprietário, se fez presente também nas primeiras corridas de automóveis da cidade. Orédio, não satisfeito em apenas servir bem seus clientes, ainda fazia questão de apoiar os pilotos e levar a marca aos campeonatos esportivos, como na corrida de inauguração do Eixão Sul, em 1960, quando o autódromo de Brasília era apenas um sonho. Paulo Guaraciaba, Marco Emílio e o tricampeão mundial Nelson Piquet foram patrocinados pela empresa.

Quatro anos depois, com o crescimento do comércio no Plano Piloto, o proprietário encontrou na W3 Sul o ponto ideal para instalar a nova matriz. Em pouco tempo a Induspina expandiu seus negócios através das cinco lojas hoje presentes em toda a região.

A formatura

Bom comerciante e um aluno exemplar, Orédio ainda guarda

consigo o inflamado discurso que fez em 1958, durante a cerimônia de sua formatura na primeira turma do Ginásio Brasília — atual La Salle. Da turma de 18 alunos, ele foi escolhido orador. Em seu discurso ele já previa a importância da consolidação da nova capital para o país, “Brasília será o mais formidável impulso unificador e civilizador do Brasil”.

A formatura, realizada no Brasília Palace Hotel, próximo ao Palácio da Alvorada, teve como paraninfo o presidente Juscelino Kubitschek — que foi representado pelo então diretor da Novacap, Ernesto Silva. Na presença ilustre de Israel Pinheiro, Bernardo Sayão, José Pimentel de Godoy e Iris Meimberg, o jovem estudante, emocionado, declamava em favor do idealizador da maior obra do século, Juscelino Kubitschek, “É um presidente que luta, que se bate e que ama o tão esquecido interior do país. Que recolocou em termos decisivos de conquista do território pátrio, de equilíbrio entre as regiões brasileiras, o problema nacional”.

Colega do advogado Adilson de Faria e do engenheiro Takachi

“
A VIDA NA ÉPOCA
ERA DIFÍCIL, SEM
CONFORTO E
RECURSOS.
FAZÍAMOS TUDO
PENSANDO NO
AMANHÃ
”

Kanegae, o pioneiro fez do comércio a sua profissão. Atividade que o trouxe do interior de Goiás e que hoje lhe rendeu o título de *Mercador Candango*, concedido pela Federação do Comércio do Distrito Federal. A exemplo do pai, Bruno — filho de seu segundo casamento — decidiu seguir o mesmo caminho do pioneiro.

Há mais de 46 anos trabalhando no ramo — 45 anos de merca-

do no Distrito Federal — o Goiano tem orgulho de prestar serviços durante três gerações: a dos Castro, dos Guimarães e dos Persiano, que hoje contam, além da garantia de um bom atendimento, com a amizade e a confiança deste pioneiro de 67 anos que se dedicou de corpo e alma ao comércio de autopeças. “Às vezes a loja ficava aberta até as dez da noite. Os clientes já sabiam que fechávamos o estabelecimento mais tarde”, lembra o comerciante, que acompanhava o ritmo das máquinas que “funcionavam dia e noite para entregar as obras a tempo da inauguração”.

Ex-integrante da Associação dos Freqüentadores do Aeroporto — AFA, Orédio fazia do local uma de suas diversões. Para lá, “ia de lambreta com os amigos só para ver os turistas desembarcarem do Douglas DC-3”.

Em seu segundo casamento — ambos foram realizados em Brasília —, o já avô Orédio reconhece a importância de seu trabalho para a consolidação da nova capital, onde contribuiu durante anos com o recolhimento de tributos, e da prestação de serviços.

Raio X

Nome:
Orédio Alves de Rezende
Idade:
67 anos
Origem:
Pires do Rio, Goiás
Ano de chegada a Brasília:
1958
Profissão:
Comerciante
Mulher:
Ana Rosa Silveira
Filhos:
Orédio e Regina (1º casam.), Bruno e Flávio (2º casam.)
Netas:
Bruna, Adriana, Isabela e Lorena